

Estudo de revisão

Cuidados em enfermagem aplicados a moradores de rua: uma revisão integrativa da literatura

Nursing care applied to homeless people: an integrative review of the literature

P. F. Silva¹ · K. J. T. Caminha² · G. A. dos Santos³ · G. P. Dantas⁴ · F. D. de Souza⁵ · L. G. S. Nóbrega⁶

¹cap_fernando12@hotmail.com, ²kelenipa@gmail.com, ³gabrielealvessanto@gmail.com, ⁴pglaudimara@gmail.com,
⁵francisco.dantasfisio@gmail.com, ⁶laura.della@hotmail.com

Received: 27 July 2020 / Accepted: 01 March 2021

Resumo: A enfermagem se destaca no processo de busca ativa de um atendimento qualificado e, além disso, promove a produção de práticas de enfermagem adequadas à situação real de cada usuário. Por sua vez os sem-teto fazem parte de um grupo heterogêneo de pessoas que usam locais públicos ou unidades de recepção para passar a noite ou ganhar a vida e compartilham as características comuns de pobreza, desagregação familiar e falta de moradia. O objetivo do estudo foi identificar as atividades da vida diária dos moradores de rua com dependência de cuidados de enfermagem. Trata-se pela revisão da literatura do tipo integrativa. O intervalo de data de publicação definido para a seleção dos estudos foi definido em: pesquisas publicadas nos últimos dez anos, ou seja, aqueles publicados entre 2015 e 2019. Os resultados com maior observação em relação a atenção dos cuidados dos enfermeiros foram (1) alimentação, devido consumo irregular de nutrientes básicos que promove um estado de desnutrição permanente; (2) a doença mental; (3) as infecções; (4) higiene; (5) o reconhecimento da moradia enquanto fator determinante para a saúde de uma população; (6) políticas públicas de assistência social. Portanto, é necessário desenvolver, verificar e adotar novos métodos diretos ou indiretos e incorporá-los à prática de locais que atendem ao grupo. Portanto, é necessário conhecer sua realidade e entender suas necessidades e potencial.

Palavras-chave: Enfermagem. Cuidados. Situação de Rua.

Abstract: Nursing stands out in the process of actively seeking qualified care and, in addition, promotes the production of nursing practices appropriate to the real situation of each user. In turn, the homeless are part of a heterogeneous group of people who use public places or reception units to spend the night or earn a living and share the common characteristics of poverty, family breakdown and homelessness. The aim of this study was to identify the activities of daily living of homeless people dependent on nursing care. This is a review of the integrative literature. The publication date range defined for the selection of studies was defined in: research published in the last ten years, that is, those published between 2015 and 2019. The results with greater observation regarding the attention of nurses' care were (1) feeding, due to irregular consumption of basic nutrients that promotes a state of permanent malnutrition; (2) mental illness; (3) infections; (4) hygiene; (5) the recognition of housing as a determining factor for the health of a population; (6) public policies of social assistance. Therefore, it is necessary to develop, verify and adopt new direct or indirect methods and incorporate them into the practice of places that serve the group. Therefore, it is necessary to know its reality and understand its needs and potential.

Key words: Simulation. Nursing. Care. Street situation.

INTRODUÇÃO

Os sem-teto fazem parte de um grupo heterogêneo de pessoas que usam locais públicos ou unidades de recepção para passar a noite ou ganhar a vida e compartilham as características comuns de pobreza, desagregação familiar e falta de moradia. Devido à coexistência do estigma, a falta de moradia tornou-se uma condição inerente que exclui o direito à educação, saúde, trabalho, moradia, lazer, segurança, direitos sociais básicos e constitucionais (ALMEIDA et al, 2018).

Esta situação é desafiadora e está envolvida em condições instáveis de saúde. Por este motivo os profissionais de saúde devem entender essa população com base nas particularidades existentes e nas necessidades descobertas e ajustar suas intervenções. Portanto, a pesquisa apóia-se na prática baseada em evidências de profissionais que trabalham com esse público é relevante (SILVA; GITIERREZ, 2013).

Segundo dados de 2015, no Brasil, existem 101.854 moradores de

rua onde foram cadastrados no programa social do governo federal, o que mostra avanços na implementação da política de saúde pública da atenção básica à saúde (ABS). No entanto, o desafio contínuo nos serviços de saúde é a integração entre equipes multiprofissionais e essa população (BRASIL, 2011).

Neste contexto, a enfermagem se destaca no processo de busca ativa de um atendimento qualificado e, além disso, promove a produção de práticas de enfermagem adequadas à situação real de cada usuário. A fim de determinar as principais necessidades desses clientes e contribuir para melhorar as condições de vida nas ruas e o bem-estar dos sem-teto.

Dada a necessidade de entender melhor os sem teto e suas necessidades, é razoável, que este estudo atinja aspectos mais amplos da manutenção do bem-estar e da qualidade de vida, como segurança, trabalho, moradia, alimentação, lazer, etc. Portanto, a pesquisa pode ajudar a implementar novas estratégias de saúde para esse público.



Ao considerar o ambiente em que os moradores de rua estão localizados, e considerando a contribuição do modelo teórico escolhido para o estudo, este trabalho tem como objetivo identificar as atividades da vida diária dos moradores de rua com dependência de cuidados de enfermagem.

O levantamento de informações deu-se pela tentativa de resposta da pergunta norteadora: Quais os principais achados científicos da aplicação do Modelo de Atividades de Vida desenvolvido por Roper, Logan e Tierney usada no processo de cuidados em enfermagem aplicados a moradores de rua?

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia de investigação é pautada pela meta-análise, a partir de uma revisão sistemática da literatura disponível e resposta de um problema específico para ajudar no desenvolvimento de informações científicas que sejam relevantes ou irrelevantes.

O levantamento dos estudos utilizou as fontes de informações eletrônicas de periódicos. Sendo estas a biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), a base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na MEDLINE. O intervalo de data de publicação definido para a seleção dos estudos foi definido em:

pesquisas publicadas nos últimos dez anos, ou seja, aqueles publicados entre 2015 e 2019

Em relação aos critérios de inclusão considerados no estudo, foram definidos os seguintes: estudos publicados nos últimos cinco anos, na língua portuguesa possuindo no título ou no resumo os descritores utilizados nos critérios de busca e possuir como objetivo a investigação sobre cuidados em saúde por enfermeiros aplicados a moradores de rua.

A busca foi realizada a partir dos descritores de ciências da saúde (DeCS): “Pessoas em situação de rua”, “atenção primária em saúde” e “cuidados paliativos”. Os operadores booleanos que serão utilizados serão: “AND”, “OR” e “NOT”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O emprego dos descritores selecionados na metodologia permitiu a seleção de artigos, monografias, dissertações e teses pertinentes ao tema do estudo através do instrumento utilizado, anteriormente pontuados, demonstraram importantes reflexões.

Os resultados do presente estudo foram obtidos através de 06 resultados dentre os quais 04 foram selecionados e 02 excluídos. Os motivos da exclusão foram por duplicidade e inadequação sobre a proposta da investigação.

Quadro 1. Principais achados científicos sobre cuidados aos moradores de rua (2015-2019)

Nr.	Título	Referências	Principais Resultados
1.	Aplicação do modelo de Roper, Logan e Tierney com pessoas em situação de rua	GOMES; XIMENES; BRANDÃO; BRITO; BARROS (2020)	As atividades de vida com maior dependência de cuidados são: alimentação, devido consumo irregular de nutrientes básicos, que promove um estado de desnutrição permanente, outra atividade foi trabalho e distração, pois os mesmos não possuem remuneração fixa e vivem do que arrecadam ao realizar atividades que geram pequenas quantias monetárias, além das atividades, morte, sexualidade, sono, respiração e eliminação, as quais também se revelaram comprometidas. Conclusão: a utilização do modelo com pessoas em situação de rua proporcionou abordagem holística aos indivíduos, por favorecer a investigação dos fatores que interferem na manutenção da saúde.
2.	Dimensões da Qualidade de Vida de Idosos Moradores de Rua do Município de São Paulo	SILVA; GUTIERREZ (2015)	Para os idosos pesquisados a qualidade de vida esteve relacionada aos serviços oferecidos pela casa de acolhida, bem como ao trabalho, manutenção da independência e da autonomia, participação social e o fato de possuir projetos de vida. A mensuração da qualidade de vida de idosos que vivenciaram morar nas ruas representou um desafio e pode auxiliar em programas e serviços.
3.	Transições familiares para a situação de sem-teto: uma abordagem qualitativa	FIGUEIREDO; VIDAL (2020)	A doença mental, os fatores de ordem social, pessoal e familiar justificam a transição dos sujeitos para a condição de sem-teto. A ausência total de expectativas, marcadas pela desesperança, alterna com as expectativas futuras assentes na resiliência e na esperança.
4.	A participação de estudantes da área da saúde no Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST)	DE CARVALHO (2016)	A atuação do MTST no estado de Goiás é fundamental para a garantia do Direito Humano à moradia, uma vez que não são implementadas as políticas públicas habitacionais sólidas, a fim de suprir as desigualdades sociais da população e assegurar qualidade de vida aos indivíduos. Neste contexto, a participação dos estudantes da área da saúde no movimento proporcionou vivência única e extremamente relevante pois, o reconhecimento da moradia enquanto fator determinante para a saúde de uma população, tem influência significativa na atuação do profissional, que pode, por meio do controle social, contribuir para a promoção da saúde e redução das injustiças sociais e fortalecimento da cidadania.
5.	A educação popular em saúde no fortalecimento da equidade em famílias urbanas	PULGA (2016)	A atenção integral à saúde dessas populações tem grandes desafios. A articulação do trabalho de promoção à saúde com os grupos organizados dessas comunidades e com as políticas públicas de saúde, de produção de alimentos, de educação e de assistência social foi determinante para que essas famílias buscassem o protagonismo e alternativas de promoção da saúde, da vida e da cidadania.

Fonte: Autores (2020)

Sobre as ideias concordantes sobre o assunto foram identificadas os achados de Kunz (2014); Heckert (2014); Carvalho, (2014); Antunes (2016); Rosa (2016); Brêtas (2016) que revelam aspectos sociais dos moradores de ruas.

As pessoas que vivem nas ruas são heterogêneas e têm características próprias, como valores, significado, atributos, estrutura pessoal, estratégias de sobrevivência e condições de vida. Essas características diferentes exigem várias abordagens ao cuidados de saúde. Como forma de categorizar e compreender essas principais necessidades são utilizados instrumentos de avaliação em que devem ser considerados não apenas aspectos biológicos, mas diversas questões que interferem no processo saúde-doença.

Geralmente, o processo de comunicação com a sociedade é muito difícil para os sem-teto, principalmente porque sofrem preconceito todos os dias quando vistos como ladrões ou viciados em drogas. Eles também são tendenciosos ao procurar serviços de saúde e enfrentam a falta de preparação e impotência dos profissionais de saúde, incapazes de realizar uma escuta qualificada e atender às suas necessidades de saúde. (ANTUNES; ROSA; BRÊTAS, 2016)

O desemprego e a falta de renda fixa são uma das razões para ocupar o espaço urbano, como a habitação. Uma vez na rua, é necessário encontrar um meio de ganhar a vida, e o trabalho informal é a única saída. Isso inclui pedir dinheiro ou comida aos transeuntes, realizar pequenos serviços, como limpar as ruas, cuidar do lixo de alguns estabelecimentos comerciais e oferecer pequenos favores aos comerciantes ou vendedores ambulantes. (KUNZ; HECKERT; CARVALHO, 2014).

Sem deixar de lado, o sono dos sem teto é um ponto dependente de suas atividades de vida, pois há inúmeras causas para o seu comprometimento, seja por medo da violência ou pelo desconforto de dormir no chão. É preciso estar sempre vigilante e protegido. Por isso muitos optam por dormir durante o dia para poderem se prevenir da violência noturna.

Além disso, os sem teto para adormecer, não rara exceção usam substâncias psicoativas. E sob a ação de uma determinada substância podem dormir em qualquer lugar, independentemente de haver barulho ou não; caso contrário, o sono ficará cheio de turbulência. (KUNZ; HECKER; CARVALHO, 2014).

Sobre aspectos dos primeiros cuidados em saúde podemos destacar alguns achados, a partir dos autores: Halpern et al., 2017; Hino (2017); Santos (2017); Rosa (2017). Aos quais destacam diversas portas de entrada para o processo saúde doença, destacando as vias respiratórias como uma das portas de entrada no processo e agravamento de doenças.

Como muitas pessoas dormem em locais inapropriados, é mais provável que os sem-teto tenham uma redução de imunidade, porque têm dificuldade em tomar medidas preventivas em serviço e têm maior probabilidade de entrar em contato com outros pacientes, possivelmente atingidos por um vírus, bactérias e outros microorganismos (HALPERN et al., 2017).

A eliminação das fezes e da urina é realizada em qualquer espaço e, na maioria das vezes, sem lavar as mãos, ocasionando uma variedade de doenças. O principal obstáculo à higiene é a falta de um local apropriado. E sem a regulação da assistência médica adequada agrava-se para infecção do trato urinário. Portanto, percebe-se que em muitos espaços urbanos, o acesso universal a serviços, o acesso justo a ações e serviços de saúde e o cuidado integral não são realistas (HINO; SANTOS; ROSA, 2017).

Por outro lado, a mobilidade é o excesso de atividades da vida realizadas pelos moradores de rua, porque é a maneira como elas se deslocam no espaço urbano, entre locais de trabalho onde dormem ou quando procuram serviços de assistência. Além disso, foi relatado que eles costumavam andar sozinhos à noite, fazendo com que fossem espancados por outras pessoas na mesma situação (HINO; SANTOS; ROSA, 2017).

Em diapasão, a sexualidade deve ser discutida, pois sua prática existe em suas vidas diárias, e a maioria delas ocorre sem

prevenção. Algumas pessoas até usam o corpo como um meio de sobrevivência. Dados do Ministério da Saúde indicam que a infecção pelo HIV/AIDS é um dos problemas de saúde mais comuns nessa população (BRASIL, 2017).

CONCLUSÕES

Considerando todas as atividades discutidas, percebe-se a singularidade do moradores de rua e a necessidade de incorporar o grupo em políticas eficazes e que tragam melhores condições de vida. É importante notar que além de fornecer serviços de habitação, alimentação ou saúde, o mais importante é promover medidas de longo prazo para possibilitar que essas pessoas se reintegrem à sociedade e reconstruam suas vidas permanentemente.

Portanto, é necessário desenvolver, verificar e adotar novos métodos diretos ou indiretos e incorporá-los à prática de locais que atendem ao grupo. Portanto, é necessário conhecer sua realidade e entender suas necessidades e potencial. Isto, ratifica a reflexão da vida nas ruas, das instalações sociais e sanitárias disponíveis mostra que é necessário criar um modelo específico para esse grupo e tomar as medidas de cuidado adequadas, entre as quais a recepção desses usuários se torna um grande problema.

Portanto, para os serviços de saúde, o desafio é colocar em operação tecnologias projetadas para atender às necessidades dessa população e considerar o conceito de equidade em conjunto com outras necessidades. Vale ressaltar que diferentes agências e agências de serviços têm suas próprias perspectivas e escopos de trabalho, o que leva a conflitos e ações isoladas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D.V.; OLIVEIRA K.F; OLIVEIRA, J.F; PIRES, Nélia Luciana; FILGUEIRA, V.S.A. Diagnósticos de enfermagem mais frequentes em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva Coronariana. *Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa*. v.58, n.2, p.64-69. 2018. Disponível em: <http://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/225>. Acesso em: 23jul.2020.
- ANTUNES, Clara Maria Conde; ROSA, Anderson Silva; BRÊTAS, Ana Cristina Passarella. Da doença estigmatizante à ressignificação de viver em situação de rua. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 18, 2016.
- BRASIL. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania e Secretaria Nacional de Assistência Social Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS. **Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua**, Brasília, 2011.
- DE CARVALHO, Maria Das Graças Freitas et al. Saúde em movimento: A participação de estudantes da área da saúde no Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST). In: **12º Congresso Internacional da Rede Unida**. 2016.
- DA SILVA GOMES, Josiane et al. Aplicação do modelo de Roper, Logan e Tierney com pessoas em situação de rua. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, p. 238-245, 2020.
- FIGUEIREDO, Amélia Simões et al. Transições familiares para a situação de sem-teto: uma abordagem qualitativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, 2020.
- HINO, Paula; DE OLIVEIRA SANTOS, Jaqueline; DA SILVA ROSA, Anderson. Pessoas que vivenciam situação de rua sob o olhar da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, 2018.

KUNZ, Gilderlândia Silva; HECKERT, Ana Lucia; CARVALHO, Silvia Vasconcelos. Modos de vida da população em situação de rua: inventando táticas nas ruas de Vitória/ES. *Fractal: Revista de psicologia*, v. 26, n. 3, p. 919-942, 2014.

PULGA, Vanderléia Laodete et al. A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO FORTALECIMENTO DA EQUIDADE EM FAMÍLIAS URBANAS. In: 12º Congresso Internacional da Rede Unida. 2016.

SILVA, H.S; GUTIERREZ, B.A.O. Dimensões da qualidade de vida de idosos moradores de rua do município de São Paulo. *Saúde soc.* v.22, n.1, p.148-159. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v22n1/14.pdf>. Acesso em: 23jul.2020.